



Recursos impedem que Pimenta Neves cumpra pena a que foi condenado

O jornalista Antônio Pimenta Neves, assassino confesso da jornalista Sandra Gomide, impetrou, somente em 2010, mais dois recursos no Supremo Tribunal Federal a serem julgados pelo ministro Celso de Mello. O mais antigo é um Agravo de Instrumento de abril, e o segundo, de agosto, é um Recurso Extraordinário já distribuído para o ministro. Os dois questionam decisões anteriores que mantiveram a condenação do jornalista.

No Recurso Extraordinário, a defesa alega a isenção do Júri popular que culminou na condenação do réu. Para a defesa, o clamor público e a forma como a imprensa retratou os fatos pode ter interferido no resultado, deixando os jurados tentados a condenar sem ponderar. Já o Agravo de Instrumento questiona o julgamento do Superior Tribunal de Justiça. Mesmo depois de julgados os dois últimos de uma série de 23 recursos apresentados apenas nos tribunais superiores, a defesa ainda poderá entrar com Embargos de Declaração.

O trânsito em julgado do processo contra Pimenta Neves depende também do ministro Celso de Mello, que está de licença para se submeter a cirurgia no olho esquerdo e, sete dias depois, a outra no olho direito. Esta é a segunda vez, em 41 anos como servidor público, que Celso de Mello sairá de licença médica. A providência já deveria ter sido tomada em 2008. O adiamento custou ao decano do tribunal uma mancha que lhe vem impedindo de ler com o olho esquerdo, decorrente de catarata.

Nesta sexta-feira (20/8), completou 10 anos que Pimenta Neves deu dois tiros o pelas costas em sua ex-amorada Sandra Gomide, em um haras de Ibiúna (SP). Reu confesso, Pimenta Neves condenado pelo Tribunal do Júri a 19 anos e dois meses de prisão, mas conseguiu aguardar em liberdade até que todos os recursos ajuizados por seus advogados tenham sido julgados, direito confirmado em jurisprudência consolidada no Supremo Tribunal Federal. A pena foi posteriormente reduzida para 15 anos.

Em outubro de 2008, Pimenta Neves foi condenado a pagar indenização de R\$ 166 mil para os pais de Sandra Gomide pelo abalo moral causado. A decisão foi assinada pela juíza Mariella Ferraz de Arruda Nogueira, da 39ª Vara Cível de São Paulo. Além da indenização, a juíza manteve parte do bloqueio dos bens de Pimenta Neves como forma de “salvaguardar terceiros de boa-fé, evitando que adquiram bens que possam estar ou vir a estar comprometidos em demandas judiciais contra seus titulares”.

Os pais de Sandra alegaram que ficaram doentes depois da morte da filha. Na ocasião, a defesa de Pimenta Neves argumentou que o jornalista também é vítima porque sofreu abalo psicológico e teve sua vida e imagem atacadas. E mais: que ele não tinha de pagar indenização porque a dor não pode ser mensurada economicamente. A indenização ainda não foi paga, pois ainda cabe recurso da decisão.

O jornalista, ao longo do processo, mudou de advogado quatro vezes. Quem assumiu sua defesa é a advogada Maria José da Costa Ferreira, no lugar de José Alves de Brito Filho, que por sua vez havia substituído Carlo Frederico Müller e Ilana Müller.

Namoro fatal



Sandra Gomide era uma jornalista em início de carreira quando conheceu Pimenta Neves, em 1986, em São Paulo. Ele era chefe de redação do jornal *Gazeta Mercantil*. Pimenta Neves tinha 30 anos a mais que ela.

O jornalista saiu da *Gazeta* e foi dirigir o jornal *O Estado de São Paulo*. Levou Sandra e ela foi promovida a editora, com 30 anos de idade. O namoro terminou, mas Pimenta Neves não se contentou em vingar-se só com a demissão de Sandra. Começou a persegui-la. Sandra alugou um apartamento perto da oficina mecânica do pai. Pimenta também alugou um apartamento no mesmo andar para espioná-la. Ele a ameaçava com mensagens na secretária eletrônica.

Sandra, que apreciava equitação, começou a frequentar um haras em Ibiúna, no interior de São Paulo. Foi lá que Pimenta assassinou a ex-namorada com dois tiros (o primeiro nas costas e o segundo na cabeça) em 20 de agosto de 2000. Há rumores que, depois do assassinato, ele ligou para a redação do *Estadão* e pediu que a notícia não fosse manchete.

Date Created

20/08/2010